PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

COMUNIDADES TERAPÊUTICAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA MANUTENÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE SAÚDE MENTAL.

Cristina Amsberg (Cristina.amsberg133@academico.ufgd.edu.br)

Conrado Neves Sathler (conradosathler@ufgd.edu.br)

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) realizou uma Inspeção Nacional em 28 Comunidades Terapêuticas (CTs), em 2017, a qual teve como propósito resguardar os usuários e trabalhadores e resistir às transgressões de seus direitos, construindo como produto final o "Relatório da Inspeção Nacional em Comunidades Terapêuticas". Foi possível a partir disso, realizar um projeto de iniciação científica, que objetivou elucidar o funcionamento das CTs através da análise institucional do discurso, examinando os influxos discursivos pertinentes à Reforma Psiquiátrica e o processo de subjetivação que se manifesta nessas instituições de saúde mental. A metodologia incluiu uma revisão bibliográfica sobre Saúde Coletiva, Saúde Mental, Inter Relações de Poder e Análise do Discurso, utilizando o documento "Relatório da Inspeção Nacional em Comunidades Terapêuticas"como corpus. O conceito foucaultiano de dispositivo, conjugado a noções advindas do colonialismo social, serviu como analisador para a pesquisa. Os resultados, a partir do relatório, permitiram identificar práticas que evidenciam violações de Direitos Humanos, as quais remetem a um discurso de saúde mental que não abrange qualidade de vida, liberdade de expressão, comunicação ou privacidade. Pelo contrário, essas práticas valorizam a supremacia médica, a medicalização, um cuidado alicerçado na violência e internações compulsórias, culminando na fragilização

de subjetividades. Observou-se que as Comunidades Terapêuticas, embasadas no sistema capitalista neoliberal, empregam classificações de padrões sociais eurocêntricos como uma retórica ideológica velada para se manterem em ascendência e para suprimir, restringir e até confinar subjetividades que destoam do padrão hegemônico vigente. Além disso, tais instituições utilizam a doutrina cristã e atividades que contemplam essas convicções, como a leitura diária da bíblia, para propagar uma "recuperação por intermédio da fé", na qual muitos indivíduos são constrangidos a participar, mesmo contra sua vontade. A inspeção também revelou a carência de iniciativas que promovam o bem-estar dos usuários. Conforme o material bibliográfico que subsidiou o estudo, as condutas observadas nos 28 locais inspecionados no relatório indicam que as práticas não visam o “tratamento” do uso excessivo de álcool e drogas, mas sim da “falta de Deus”, sendo recorrentes atitudes que transgridem os Direitos Humanos de diversas formas, induzindo os internos a replicarem as próprias práticas da instituição. Dessa maneira, as Comunidades Terapêuticas são classificadas como serviços que se afastam do modelo de cuidado em Saúde Mental Coletiva que visa à melhoria da qualidade de vida do paciente. As conclusões deste estudo podem ser úteis para estudantes, profissionais da saúde, pesquisadores, usuários dos serviços de saúde mental e a população em geral, servindo como base para futuras investigações e contribuições na área da saúde. Este estudo foi executado com a colaboração conjunta do orientador e da pesquisadora nos encontros do Grupo de Pesquisa TDI – Território, Discurso e Identidade – que ocorrem regularmente, reunindo pesquisadores e estudantes.

Agradecimentos: Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e a UFGD por incentivar, promover e financiar pesquisas em todo o Brasil, alavancando a ciência em todo o país e me dando a oportunidade, pela bolsa concedida, de aprimorar meus conhecimentos.

Palavras-chave: comunidades terapêuticas; políticas de drogas; saúde coletiva.